

## Prevenção e Diagnóstico de Doenças da Voz

O Dia Nacional da Voz, 16 de abril, instituído em 1999 pela então denominada Sociedade Brasileira de Laringologia, é um sucesso mundial. Nesta entrevista, o Dr. Geraldo Druck Sant'Anna, otorrinolaringologista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutor em Ciências pelo Departamento de Otorrinolaringologia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Universidade Federal de São Paulo, professor da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (RS), cursos de Medicina e Fonoaudiologia, chefe do Serviço de Otorrinolaringologia da Santa Casa de Porto Alegre e presidente da Academia Brasileira de Laringologia e Voz, fala sobre a importância da data e da Semana Nacional da Voz, que acontece a cada dois anos.

### 1- Qual o objetivo de estabelecer um dia nacional para a voz?

**Dr. Geraldo:** Desde 1999, quando foi criada, a iniciativa busca mobilizar o país inteiro para que se preste mais atenção na voz, em suas doenças e nas consequências que elas acarretam. A data foi idealizada com o objetivo de fazer com que os profissionais da área e também a sociedade pensassem em saúde, e não em doença. Na época, quando foi lançado, o Dia Nacional da Voz passou por um trabalho enorme para que fosse reconhecido e aceito. Havia de se criar uma tradição, que até então não existia. Durante estes anos, contamos com a participação de diversos artistas que colaboraram com nossa campanha e nos ajudaram a mobilizar o Brasil por meio da mídia (televisão, rádio, jornais e revistas). Xuxa, Toni Garrido, Thelma de Freitas e Pelé, entre outros, exerceram papel fundamental na divulgação da campanha. Este ano, tivemos o apoio de Tarcísio Meira, Glória Menezes e Claudia Leitte. Trata-se de uma campanha sem verba promovida pela Academia Brasileira de Laringologia e Voz (ABLV) e pela Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF) e desenvolvida por meio de permutas com pacientes e muitas pessoas que simplesmente se interessam pelo tema e colaboram para que seja feita a divulgação no país. A ABLV conta também com os otorrinolaringologistas membros de sua diretoria – Dr. Jefferson D'Avila, Dr. Paulo Perazzo, Dr. José Eduardo Pedroso, Dr. Ronaldo Frizzarini e Dr. Gabriel Kuhl. Nós, da ABLV,



*Dr. Geraldo Druck Sant'Anna*

também mobilizamos otorrinos de todo o território nacional e eles, nas suas respectivas cidades, contando com o apoio de cada um dos coordenadores de cada estado, entram em contato com a mídia local e realizam eventos no dia 16 de abril, que compreendem palestras explicativas em hospitais, escolas e universidades, orientando o mais variado público. O tipo de evento depende da conduta do coordenador local. A cada dois anos, é realizada a Semana da Voz. Este ano, é comemorada entre 16 e 21 de abril. Durante o período, no qual o número de dias e pacientes varia de acordo com as peculiaridades de cada região, são feitos atendimentos gratuitos. As pessoas são avaliadas e, caso seja diagnosticada alguma alteração de voz, são encaminhadas para o Sistema Único de Saúde (SUS) ou para seu convênio médico particular. O atendimento acontece em centros como universidades, hospitais-universidade, unidades de serviço público de saúde e até mesmo consultórios particulares. Neste ano, tivemos cerca de 150 centros cadastrados.

### 2- Qual a repercussão da Semana Nacional da Voz?

**Dr. Geraldo:** Paralelamente aos atendimentos, fazemos também atividade de esclarecimento à sociedade. Por meio do apoio da mídia, falamos em entrevistas e orientamos a população quanto à prevenção, por exemplo. Este ano,

disponibilizamos em nosso site ([www.ablv.com.br](http://www.ablv.com.br)) cartazes explicativos, folders, vinhetas para rádio que podem ser livremente usadas por comunicadores e até mesmo uma palestra-padrão pronta para ser utilizada por qualquer educador que se interesse pelo assunto. Tais iniciativas deram tão certo que a repercussão do Dia Nacional da Voz já é mundial. Em países como os Estados Unidos, Argentina e em vários locais da Europa esse dia já é uma tradição. É uma data que nos traz satisfação. Temos por aspiração também inseri-la no calendário do SUS por meio do Ministério da Saúde, num futuro próximo. Nossa única dificuldade é que a causa ainda não é considerada prioridade da saúde pública. A idéia de que o câncer de mama e o de próstata, por exemplo, são muito mais relevantes por serem mais prevalentes ainda é uma realidade. Por vezes, no início da campanha chegamos até a sofrer críticas por estarmos, eventualmente, criando uma demanda de atendimento que não era possível realizar. Se, supostamente, durante a Semana da Voz, um caso de câncer de laringe (câncer da prega vocal) fosse diagnosticado em uma região longínqua do norte do país, onde o paciente não teria condições de se tratar por não haver atendimento disponível, ocasionaríamos um problema ao fazer com que a pessoa soubesse de sua doença sem que conseguisse tratá-la. Crítica esta com a qual não concordamos de forma alguma; afinal, acredito ser preferível levar o conhecimento de uma doença a um paciente, para que ele possa tentar encontrar uma solução através de deputados, vereadores, mídia ou até mesmo sua família, do que deixar alguém morrer sem saber que está doente e tem chances de se salvar. É por isso que fazemos questão do atendimento. Acreditamos que o diagnóstico é muito relevante, mesmo sendo difícil operacionalizar as atividades no país todo.

### **3- Quais são os principais problemas diagnosticados na campanha?**

**Dr. Geraldo:** Não temos uma estatística precisa em relação a esse assunto; afinal, são várias regiões do Brasil, com características bastante distintas. Mas o principal diagnóstico se dá nas alterações de voz mais comuns. O foco do nosso evento é sempre a promoção da saúde, e não da doença. Nosso slogan é “Afine sua saúde. Cuide de sua voz”. Investimos nesta idéia porque queremos demonstrar que uma das coisas mais importantes da vida do ser humano é a voz, e quando ela está doente a saúde pode ser afetada, chegando até a colocar em risco a vida das pessoas em situações mais graves. Em outros casos, a capacidade de trabalho pode

ser prejudicada. Um comunicador com a voz alterada não consegue se comunicar. Um médico com problemas de voz não consegue se expressar direito com seus pacientes. Um professor pode ser afastado de seu trabalho, gerando até um custo maior para o estado, que necessita contratar um substituto e pagar horas extras. Mesmo um vendedor, que deve levar o sustento para sua casa, pode ter sua capacidade de trabalho comprometida se tiver alterações vocais. Empresas de telemarketing podem ter relevantes perdas se seus funcionários não puderem se comunicar por lesões nas cordas vocais. Estima-se que 50% das pessoas que trabalham utilizam a voz como instrumento. Esse número é extremamente significativo, não pode ser desconsiderado. Prejuízos para o sistema público e privado de ocupação podem ser evitados se a prevenção for ressaltada.

### **4- Quais são os progressos alcançados pela área de otorrinolaringologia proporcionados pela Semana?**

**Dr. Geraldo:** Os resultados e os progressos dentro da área são muito bons, imensos. Somos responsáveis por reabilitar pacientes e fazer com que retomem suas atividades, sejam elas sociais, familiares ou até profissionais. A área de laringologia talvez tenha sido a que mais se desenvolveu nos últimos 15 anos e a Semana certamente contribuiu para isso. O otorrinolaringologista passou a ser visto como o médico da voz, e isso é uma mudança de paradigma. No dia 16 de abril e, a cada dois anos, durante a Semana Nacional da Voz, procuramos orientar as pessoas, o que é bastante gratificante. Nossas palestras abordam os cuidados que devem ser tomados com a voz. Em primeiro lugar, as agressões devem ser evitadas. O cigarro – um dos maiores vilões –, gritos proferidos de maneira inadequada, abusos no tempo de uso da voz, entre outros fatores, são explicados. As pessoas geralmente não sabem como utilizar a voz, então nosso papel junto aos fonoaudiólogos é o de difundir conhecimento. Ambientes poluídos devem ser evitados, assim como os alimentos que possam produzir refluxo gástrico, o álcool e a cafeína, além de ser importante não ficar sem alimentação por longos períodos. A prevenção gera economia para o estado. São vários os benefícios, em diversas áreas, principalmente na manutenção da saúde. Esta é a mensagem principal: o médico aprendeu muito a trabalhar com a doença e agora está aprendendo a trabalhar com a prevenção, que é o mais importante. Nossa profissão é a única que atua contra si mesma, mas este trabalho, fundamental, com certeza faz parte do nosso papel social.